

Crise Migratória: A Humanidade Precisa de Uma Revolução Comunista!

Para que as ondas do Mar Mediterrâneo e as rotas perigosas não traguem as massas miseráveis, oprimidas e afectadas pela guerra, para que os migrantes que sobreviveram ao caminho não sejam acolhidos por bastões policiais, arame farpado, prisões e campos de migrantes, para que milhares e milhares de mulheres imigrantes não se tornem vítimas de redes internacionais de escravatura sexual, para que as casas, os empregos, a existência e o futuro das pessoas não sejam queimados pelo fogo das guerras imperialistas, nacionais e religiosas, o sistema capitalista tem de ser destruído, na sua totalidade, com todas as suas exploradoras relações de produção e opressoras relações sociais, com todas as suas velhas e reaccionárias instituições e formas de pensar. Para se limpar a face da terra de toda esta escuridão e lixo não há nenhum outro caminho a não ser uma revolução social vigorosa. É apenas a partir dos escombros deste mundo que pode ser construído um novo mundo, com a participação de milhares de milhões de mulheres e homens trabalhadores e oprimidos. Um novo mundo onde as pessoas não são forçadas a desafiar a fúria dos mares e o fogo dos desertos para satisfazerem as suas necessidades mentais e materiais. (Adaptado de um comunicado de 29 de Agosto de 2015 do Partido Comunista do Irão [Marxista-Leninista-Maoista].)

A verdade é que é *impossível* que um pequeno punhado de países ricos continue a beneficiar e a impor o atraso e a pobreza em grande parte do mundo sem ter de enfrentar as *consequências* dessa dominação. Nenhuma Europa que se baseie nos alicerces do capitalismo pode escapar ao destino e à necessidade de ser uma “Europa fortaleza” que é protegida e armada contra a humanidade que tem pilhado. Esta realidade é tão verdadeira para Hollande, Merkel ou Jeremy Corbyn, a nova face do Partido Trabalhista britânico, como o é para o abertamente cruel Victor Orban da Hungria ou para os muitos partidos neofascistas à espera nos bastidores da Europa Ocidental.

Os actuais horrores do mundo têm a principal origem e fonte combustiva no sistema de exploração capitalista. Tudo isto representa não apenas o brutal legado de crimes passados como o colonialismo e o comércio de escravos, independentemente de quão profundas e frescas possam ser estas feridas. A vertiginosa penetração do capitalismo durante as últimas décadas sob a bandeira da globalização apenas tem intensificado as gritantes desigualdades no mundo, rompendo ainda mais o tecido social existente sem oferecer uma alternativa viável e desejável. Produz novos grupos de pessoas amargas e desorientadas susceptíveis a outras formas de ideologia reaccionária, entre as quais o fundamentalismo islâmico, bem como os seus próprios fascistas caseiros na Europa. Mesmo um olhar mais superficial ao Médio Oriente durante o último período mostra que o Ocidente não trouxe o Iluminismo, mas apenas ajudou a alimentar as condições para uma obscuridade ainda mais negra. Cada nova guerra e intervenção política e militar, grande ou pequena, tem criado não só novos refugiados, como também tem dilatado as fileiras dos jihadistas. Mesmo o “desenvolvimento” económico que houve, tem ocorrido sob condições que estão a destruir rapidamente os preciosos recursos do planeta e a conduzir a ainda mais deslocações humanas.

Superar os horrores do capitalismo e do imperialismo é um empreendimento que já foi antes levado a cabo. De facto, coisas extraordinárias e inspiradoras foram conseguidas nas revoluções socialistas do século XX, na União Soviética e ainda mais com a revolução chinesa. É necessária uma ordem social radicalmente diferente. Uma ordem social sem exploração nem opressão, baseada na cooperação colectiva consciente de toda a humanidade e na gestão judiciosa dos recursos e dos habitats do mundo para benefício de todas as pessoas da Terra e para protecção do planeta. Os comunistas revolucionários de hoje têm uma compreensão mais profunda e redefinida tanto do que a sociedade requer como dos complexos processos necessários para se alcançar esta transformação histórica. Bob Avakian desenvolveu uma nova síntese do comunismo com base numa profunda aprendizagem dos grandes feitos, bem como das significativas insuficiências, dos anteriores esforços para fazer a revolução proletária.

Todo o discurso que legitime a actual ordem, a dominação do planeta pelo capitalismo, está a perder a sua habitual atracção em muitas pessoas que estão agora a declarar o seu apoio aos migrantes: “Eles estão aqui porque nós estivemos (e estamos) lá” ou “Abram as fronteiras para nós podermos respirar”. As pessoas precisam de ficar indignadas, de exprimirem a sua humanidade comum, de lutarem contra a crueldade e a hipocrisia. O mundo grita por um sistema económico diferente, uma ordem política diferente, uma cultura diferente e uma moral e valores emancipadores que estejam de acordo com as mais elevadas aspirações e o verdadeiro potencial das pessoas.

A actual crise está cheia de perigos reais e sérios, não só para os refugiados mas também para toda a gente. Mas estas mesmas condições explosivas também podem trazer consigo oportunidades reais para se começar a esculpir um tipo diferente de futuro. Que não mais defina sobre as promessas não cumpridas de uma democracia social europeia cada vez mais falida. Em vez disso, nós precisamos de olhar para além dos horizontes do actual sistema e de começar a construir o tipo de movimento que, lutando para derrotar a investida reaccionária, possa avançar na direcção da única verdadeira solução, a revolução comunista.